REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E CULTURA DIGITAL: EXPLORANDO NOVAS PRÁTICAS EDUCATIVAS COM TECNOLOGIAS

TEACHING OF PORTUGUESE LANGUAGE AND DIGITAL CULTURE: EXPLORING NEW EDUCATIONAL PRACTICES WITH TECHNOLOGIES

Ciências Humanas, Linguística & Letras e Artes • 09/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/793947834

Wanessa Danielle Barbosa Soares[1]

Rafael Aranha de Sousa[2]

Gabriel Alves da Silva[3]

RESUMO

Neste estudo, mergulhamos na integração das tecnologias digitais na educação, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, à luz da cultura digital e das novas abordagens teóricas e metodológicas que ela traz consigo a partir de uma revisão bibliográfica. Nosso objetivo é estimular uma reflexão crítica sobre como utilizamos as tecnologias, seja para consumir, circular ou produzir conteúdo, visando a formação cidadã dos alunos. Investigamos a cultura digital, suas definições e características, levando em conta as mudanças culturais contemporâneas impulsionadas pela revolução tecnológica e o papel fundamental da cultura nesse cenário. Destacamos também a compreensão da Leitura: Mídia, Texto e Leitor como recursos essenciais para compreender a conexão entre a Cultura Digital e o ensino de Língua Portuguesa. Autores como Hall, Heinsfeld, Pischetola, Bortolazzo, Lévy, Arruda, Lemos, entre outros, contribuem como referência teórica. Concluímos que a adaptação da escola à cultura digital requer mudanças profundas nos modelos educacionais existentes, indo além da simples introdução de dispositivos digitais na prática pedagógica.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Cultura Digital; Práticas Educativas.

ABSTRACT

In this study, we delve into the integration of digital technologies in education—specifically in the teaching of the Portuguese language—through the lens of digital culture and the new theoretical and methodological approaches it brings, based on a bibliographic review. Our objective is to encourage critical reflection on how we use technologies—whether for consuming, circulating, or producing content—with the aim of fostering the development of students as citizens. We examine digital culture, its definitions, and its

characteristics, taking into account contemporary cultural shifts driven by the technological revolution, as well as the fundamental role of culture within this landscape. We also highlight the understanding of reading—encompassing media, text, and the reader—as an essential resource for grasping the connection between digital culture and the teaching of the Portuguese language. Authors such as Hall, Heinsfeld, Pischetola, Bortolazzo, Lévy, Arruda, and Lemos, among others, serve as our theoretical references. We conclude that adapting schools to digital culture requires profound changes to existing educational models, going well beyond the simple introduction of digital devices into pedagogical practice.
Keywords: Teaching of the Portuguese language; Digital culture; Educational practices.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, estamos testemunhando mudanças rápidas e profundas em muitos aspectos da vida - social, econômico, político, cultural, educacional e outros -, tudo impulsionado pela conectividade, onipresença e interatividade das tecnologias digitais. Essas transformações refletem o surgimento da cultura digital, que se espalha rapidamente graças à internet e suas diversas ferramentas e linguagens. As tecnologias digitais, atuando como produtos e agentes culturais, introduzem inovações na comunicação, informação e interação, além de influenciarem na construção do conhecimento e nas relações sociais.

Novas formas de comunicação, como os diferentes gêneros textuais, as redes sociais, o hipertexto, a produção e compartilhamento instantâneo de conteúdo online, bem como a colaboração na

construção do conhecimento e as simulações de realidade virtual, são apenas alguns exemplos que mostram como as tecnologias digitais moldam significados e identidades na cultura digital. Por isso, é fundamental que as escolas adotem essas ferramentas em suas práticas educacionais, se adaptando a esse novo contexto cultural e social. É importante notar que as inovações não surgem apenas das tecnologias em si, mas também são influenciadas gradualmente pelos usuários.

Desse modo, especificamente no componente curricular Língua Portuguesa, que desempenha um papel essencial na formação cidadã e na construção de identidades, é ainda mais importante integrar as tecnologias digitais ao processo educacional, conectando a escola à cultura digital. Outrossim, os professores desse componente curricular precisam se atualizar no uso dessas tecnologias e assimilar os novos conhecimentos gerados por elas. Nesse sentido, é necessário refletir sobre como essas ferramentas podem ser aplicadas para enriquecer o ensino da disciplina, ampliando o repertório cultural dos alunos e promovendo a consciência crítica sobre as disparidades sociais e culturais, contribuindo para a formação de cidadãos ativos e participativos na sociedade contemporânea.

Outrossim, este artigo propõe a interação da Leitura: Mídia, Texto e Leitor entre as tecnologias digitais, que desempenham um papel crucial nessa configuração, a escola e o ensino de Língua Portuguesa, especialmente ao considerar a incorporação desses recursos na prática educativa diária. Nesse sentido, através dessa abordagem teórica, buscamos responder à seguinte pergunta: como podemos efetivamente integrar as tecnologias digitais no ambiente escolar, estabelecendo uma conexão mais próxima entre a

instituição de ensino e a experiência cotidiana dos alunos? Nosso objetivo é promover o desenvolvimento da autonomia, capacidade de expressão autoral, pensamento crítico e criatividade dos alunos, capacitando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira mais eficaz.

Nesse sentido, a análise a partir das perspectivas da Leitura: Mídia, Texto e Leitor oferece uma base sólida para compreender as dinâmicas culturais e comunicativas presentes na sociedade digital, permitindo uma abordagem mais abrangente e significativa no ensino de Língua Portuguesa.

Este estudo, uma investigação bibliográfica, examina a configuração da sociedade contemporânea, discutindo os conceitos de ciberespaço e cibercultura, além dos impactos das tecnologias digitais na sociedade e na educação, com um foco especial no contexto do ensino de Língua Portuguesa. Ao abordar a cultura digital, concentramos nossa atenção na exploração de sua definição e características, embasados nas transformações recentes causadas pela revolução tecnológica. Além disso, destacamos a importância da compreensão a partir das perspectivas de Leitura: Mídia, Texto e Leitor, estabelecendo uma clara interface com o ensino da Língua Portuguesa. Nesse sentido, a análise desses campos oferece uma compreensão mais ampla das dinâmicas culturais e comunicativas presentes na sociedade digital, proporcionando bases sólidas para uma abordagem mais significativa no ensino da Língua Portuguesa. Desse modo, essa integração promove uma leitura crítica e reflexiva, essencial para a formação de cidadãos capazes de interpretar e interagir com os diversos textos e mídias que compõem o cenário atual.

Por fim, delineamos as configurações que o ensino deve adotar nesse novo ambiente da cultura digital. Destacamos a importância de uma abordagem crítica em relação às tecnologias, compreendendo-as como elementos fundamentais no consumo, circulação e produção de significados na sociedade. Essa perspectiva visa não apenas a integração das tecnologias digitais no ambiente escolar, mas também a promoção da formação cidadã dos alunos, capacitando-os para uma participação mais consciente e ativa na sociedade contemporânea.

2. REPENSANDO A ESCOLA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS, CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Desde os tempos mais remotos, a humanidade tem buscado criar ferramentas que facilitem em sociedade. O surgimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, conhecidas como TDIC, é um reflexo desse anseio humano por superação e inovação.

O século XXI se apresenta como uma era de profundas transformações em todas as esferas do conhecimento, impactando diretamente a vida cotidiana de milhões de pessoas. Essas mudanças, em grande parte, são impulsionadas pelo avanço rápido das TDIC e pela revolução técnico-científico-informacional (Castells, 2019). Com as tecnologias digitais, especialmente a internet, o conceito de distância geográfica perde relevância, permitindo a comunicação instantânea entre indivíduos em diferentes partes do mundo e o acesso imediato a informações em tempo real. Estamos imersos em uma era marcada pelo conhecimento, mobilidade, conectividade e ubiquidade. Essas mudanças têm sua origem e se manifestam predominantemente no espaço virtual, também

conhecido como "ciberespaço", termo introduzido em 1984 por William Gibson e posteriormente explorado por Pierre Lévy, renomado filósofo e sociólogo francês especializado no estudo da internet e seu impacto na sociedade. Em sua obra "Cibercultura", Lévy (2010, p. 17) define o ciberespaço como algo que vai além da infraestrutura material da comunicação digital, abrangendo também o vasto oceano de informações e as interações humanas que o permeiam, evidenciando sua natureza dinâmica e em constante evolução.

Ao explorar o ciberespaço e sua complexidade, percebemos que ele não se limita apenas aos aspectos físicos da comunicação digital, como computadores e redes, mas engloba também um amplo conjunto de informações e interações humanas. Conforme observado por Lemos (2019, p. 128), o ciberespaço é um "espaço transnacional onde o corpo é suspenso pela abolição do espaço e pelas personas que entram em jogo nos mais diversos meios de sociabilização", revelando-se como um ambiente multifacetado e dinâmico.

A introdução das tecnologias digitais tem reconfigurado significativamente o cenário cultural, proporcionando novas formas de produção, circulação e compartilhamento de informações e conhecimentos. Essa fusão entre o vasto universo de dados digitais e as expressões culturais preexistentes resulta em uma rica interação que demanda uma abordagem crítica e reflexiva por parte dos indivíduos.

No âmbito da discussão contemporânea sobre a internet, Lévy (2011) introduz um conceito de grande relevância: a "cibercultura", que abarca uma variedade de técnicas, práticas, atitudes e valores

emergentes em paralelo ao crescimento do ciberespaço. Lemos (2019, p. 132) complementa essa visão descrevendo a cibercultura como a expressão cultural resultante do encontro entre a sociedade pós-moderna e as tecnologias, delineando-a como "o conjunto de atitudes (apropriação, subterfúgio, ativismo) originadas da interação entre as tecnologias informáticas e as mídias de comunicação". No contexto da cibercultura, Lemos (2019) destaca uma série de práticas comunicacionais emergentes, como blogs, chats, jogos online (incluindo RPG - Role Playing Game), e-mails, redes sociais, plataformas digitais, TV, revistas e rádios online. Ele argumenta que a internet não se enquadra na definição tradicional de mídia de massa, pois não segue um fluxo de "um para todos", mas sim "todos para todos", com os usuários engajados em uma infinidade de atividades simultâneas, como leitura ou envio de e-mails, streaming de música, interações sociais e publicação em blogs. Este ambiente dá origem à cultura da convergência de mídias, caracterizada pela comunicação multidirecional, produção colaborativa e compartilhamento de conteúdo, representando um cenário característico da cibercultura ou, em outra terminologia, da cultura digital.

A cibercultura não é apenas uma forma de interação no ciberespaço, mas também influencia e é influenciada pelo mundo exterior, moldando e sendo moldada por ele. Para Lévy (2011, p. 21), a relação entre o ser humano, seu ambiente físico e os símbolos e imagens que ele utiliza para dar significado à sua existência é indissociável. Da mesma forma, não se pode separar o mundo material - incluindo sua dimensão artificial - das ideias que dão origem e utilizam os objetos técnicos, nem das pessoas que os concebem, produzem e utilizam.

Portanto, as tecnologias digitais estão intrinsecamente ligadas à cultura, atuando não apenas como produtos, mas também como agentes culturais. Isso ressalta a importância de analisar criticamente os diversos conteúdos, atitudes, sentimentos, ideias e informações que circulam no ambiente virtual. É crucial reconhecer que tais elementos não refletem a realidade de forma objetiva, mas são construções interpretativas moldadas por contextos culturais, históricos e subjetivos, destacando assim a interface entre as tecnologias digitais e os estudos de leitura:mídia,texto e leitor. A perspectiva dos multiletramentos de Rojo e Moura (2012) permite compreender que as práticas de leitura e produção de sentidos se transformam em ambientes digitais, exigindo atenção às diferentes linguagens e aos contextos culturais dos estudantes.

Antunes (2018), ao examinar práticas de leitura e produção textual mediadas por redes sociais no ensino de Língua Portuguesa, evidencia a importância de situações comunicativas contextualizadas, nas quais os estudantes possam assumir posições autorais e interagir com interlocutores reais. Essa contribuição amplia a discussão sobre os multiletramentos e reforça a necessidade de integrar criticamente as tecnologias às práticas pedagógicas.

A reflexão sobre os multiletramentos evidencia desafios pedagógicos que os professores de Língua Portuguesa enfrentam ao incorporar tecnologias digitais. Moran (2007) ressalta a importância de uma reconfiguração das práticas pedagógicas na era digital, deixando para trás métodos baseados na simples transmissão de conhecimento, em que o professor é a única fonte de saber e os alunos são receptores passivos. Moran destaca que a

mera introdução de tecnologia não soluciona os desafios fundamentais do ensino (Moran, 2007).

Por conseguinte, é essencial compreender que não basta aos professores inserir tecnologias mantendo o mesmo paradigma de ensino. Torna- se necessário repensar todo o modelo pedagógico, bem como as concepções de ensino, aprendizagem, avaliação, conhecimento, papel do aluno e do professor que têm dominado a prática escolar. Surgindo assim a seguinte questão: como então educar em um contexto mutável, móvel, ubíquo e interconectado?

Considerando que o direito à educação e à informação sem discriminação, conforme previsto constitucionalmente, exige que a escola capacite os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos, uma possível abordagem é que os professores devem, por meio das tecnologias, ajudar os alunos a se tornarem consumidores, produtores e críticos das informações originadas desses dispositivos e transmitidas por eles, refletindo seu contexto cultural. Iniciamos essa reflexão com o objetivo de investigar a cultura digital atual e o impacto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nesse contexto, especialmente na esfera educacional, com foco no ensino de Língua Portuguesa. Procuramos, assim, promover uma formação ativa, criativa, reflexiva e crítica dos alunos, reconhecendo a importância dos estudos culturais e da narrativa, imagem e contemporaneidade nesse processo, destacando a interface e conexão desses elementos com o ensino da língua portuguesa.

Para alcançar esse objetivo, é imprescindível evitar reduzir as tecnologias digitais, especialmente a internet, a meros instrumentos técnicos ou ferramentas isoladas. Pelo contrário, é fundamental

compreendê-las como produtos da cultura contemporânea, em especial da cultura das mídias (Arruda, 2014, p. 240). Portanto, é essencial discutir a cultura digital, compreendendo seu conceito e características dentro do contexto educacional e social, enfatizando a importância dos estudos culturais e da narrativa, imagem e contemporaneidade como pilares essenciais no ensino de Língua Portuguesa. Além disso, destaca- se a necessidade de valorizar estudos bibliográficos que sustentem essa perspectiva pedagógica cultural, fornecendo bases teóricas sólidas para práticas educativas mais significativas e contextualizadas.

3. CULTURA DIGITAL E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DA TECNOLOGIA

No contexto atual, a chegada das tecnologias digitais tem provocado mudanças profundas nas interações humanas e na nossa percepção do mundo ao nosso redor. Essas mudanças, em grande parte, têm sua origem e se manifestam no ambiente virtual, também conhecido como "ciberespaço", um conceito debatido por teóricos como Pierre. Dessa forma, o ciberespaço, com todo o seu conjunto - computadores, informações, pessoas e redes estabelecidas no ambiente digital - que facilita a comunicação entre usuários de diferentes partes do globo, representa uma arena onde as dinâmicas culturais se entrelaçam com as tecnologias digitais.

É neste contexto que as tecnologias digitais desempenham um papel crucial na formação da cibercultura, um fenômeno cultural que emerge da interação entre a sociedade pós-moderna e as ferramentas digitais, conforme destacado por teóricos como Lévy e Lemos.

Ao analisar a cultura digital no contexto do ensino de Língua Portuguesa, é imprescindível considerar a relevância das perspectivas de Leitura: Mídia, Texto e Leitor. Esses elementos não apenas enriquecem o ensino da Língua Portuguesa, mas também são essenciais para compreender as práticas comunicativas na era da informação. Nesse sentido, a intersecção desses campos oferece uma visão mais ampla das transformações culturais e sociais em curso, fornecendo uma base sólida para abordagens pedagógicas mais contextualizadas e significativas. Dessa forma, a integração dessas perspectivas no ambiente educacional promove uma compreensão mais profunda das dinâmicas culturais e comunicativas, capacitando os alunos a se tornarem leitores críticos e participativos na sociedade digital. Costa, Silveira e Sommer (2003, p. 38) ressaltam que a mudança cultural representa um

> *[...] poder instituidor de que são dotados os discursos circulantes no circuito da cultura. Um noticiário de televisão, as imagens gráficos etc. de um livro didático ou as músicas de um grupo de rock, por exemplo, não são apenas manifestações culturais. Eles são artefatos produtivos, são práticas de representação, inventam sentidos que circulam e operam nas arenas culturais onde o significado é negociado e as hierarquias são estabelecidas.*

Seguindo essa abordagem, torna-se claro que cada instituição e prática social desenvolve sua própria cultura, gerando e requerendo um conjunto específico de significados e práticas (Hall, 1997, p. 32). A cultura, dessa forma, permeia todos os aspectos da vida em sociedade, influenciando tanto as ações individuais quanto os modelos utilizados para interpretar e representar a realidade, especialmente através do discurso, incluindo o discurso midiático,

que desempenha um papel produtivo e constitutivo nas práticas cotidianas, na construção de identidades e na percepção do mundo.

Na era contemporânea, a cultura assumiu uma importância sem precedentes devido à expansão dos meios de produção, circulação e troca cultural, impulsionada pela tecnologia e pela "revolução da informação" (Hall, 1997, p. 17). As tecnologias digitais têm facilitado a superação de barreiras temporais e espaciais, resultando na compressão do tempo-espaço, o que tem impactado a consciência das pessoas (Hall, 1997). Os efeitos das tecnologias digitais estão transformando as culturas em escala global, influenciando a forma como os indivíduos vivem, pensam, sentem e interpretam seus contextos locais. Assim, não podemos mais falar em uma identidade cultural exclusivamente local, desvinculada do global, mas sim em uma identidade cultural híbrida, heterogênea, composta por elementos de várias culturas, que não se limita nem se reduz a nenhuma delas (Heinsfeld; Pischetola, 2017). Consequentemente, "a realidade, sempre mediada pela linguagem e pelos códigos por ela criados, hoje é também mediada pelas culturas e linguagens das mídias" (id., ibid., p. 1354- 1355).

Por fim, é importante ressaltar que, devido à existência de diferentes sistemas conceituais, produzidos e reproduzidos por grupos e contextos sociais diversos, não é possível universalizar os significados culturais. Nessa perspectiva, a cultura situa o indivíduo como sujeito, auxiliando-o a definir sua identidade e seu potencial (Hall, 1997), função que a coloca como alvo constante de disputas de poder e regulação. No entanto, o que exatamente é a cultura digital e como ela se manifesta?

3.1. Cultura Digital: Definições e Aspectos

À medida que investigamos as dinâmicas culturais, fica evidente que a cultura é uma construção intricada, emergindo das interações humanas em contextos sociais específicos. Essa interação não só dá origem a objetos e conceitos, mas também confere significado aos elementos que compõem nosso entorno, atribuindo-lhes vida e relevância cultural. No contexto das transformações sociais do século XXI, a presença predominante das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em todas as esferas da vida humana é inegável, desempenhando papéis tanto como produtos quanto como geradoras de novas formas de interação e expressão.

Essas mudanças vão além de uma simples reflexão da cultura existente; elas contribuem ativamente para a criação de novas práticas e perspectivas culturais na sociedade contemporânea. A interação entre as pessoas e as tecnologias digitais está impulsionando transformações significativas nas relações sociais, políticas e econômicas, redesenhando fundamentalmente a maneira como concebemos, produzimos e compartilhamos informações. Esse fenômeno em constante evolução é comumente reconhecido como a cultura digital, um fenômeno multifacetado moldado pela dinâmica entre as pessoas e as ferramentas digitais que utilizam.

De acordo com Heinsfeld e Pischetola (2017), a cultura digital é um fenômeno em constante mutação, caracterizado pela interação dinâmica entre os seres humanos e as tecnologias digitais. Esse processo contínuo está impulsionando mudanças profundas nas formas de comunicação, interação e produção de conhecimento, moldando assim os contornos da sociedade moderna. Segundo Heinsfeld e Pischetola (2017, p. 1353),

> *A cultura unificada e hegemônica toma a forma de novas identificações heterogêneas e adaptações localizadas, de hibridismos que sintetizam elementos de culturas múltiplas, não se limitando ou se reduzindo a nenhuma delas. Posto isto, torna- se mandatório compreender que revoluções culturais globais causam impacto sobre os modos de viver, seus sentidos e ressignificações, aspirações e mesmo sobre culturas locais, e que geram, como frutos, mudanças sociais e deslocamentos culturais.*

Neste novo período de transformações culturais profundas, que afetam não apenas ideias, mas também práticas e conceitos, incluindo a crescente influência das tecnologias digitais, emerge o conceito abordado por Heinsfeld e Pischetola (2017) como cultura digital. Esta expressão engloba uma intricada rede de valores, sistemas de comunicação e significados que delineiam a vida contemporânea, ajustando-se ao cenário digital em constante mutação.

É essencial destacar que, ao debater a cultura digital, estamos nos referindo à adaptação da cultura ao ambiente digital atual, e não o contrário. Tal adaptação implica uma reorganização das relações culturais e da interação entre indivíduos e meios de informação e comunicação. Como observado por Heinsfeld e Pischetola (2017, p. 1352), essa mudança é resultado de uma quebra nas formas tradicionais de conceber, produzir e disseminar informações, conduzindo a uma nova dinâmica cultural na qual a tecnologia desempenha um papel central.

Na perspectiva delineada por Heinsfeld e Pischetola (2017), a cultura digital é caracterizada pela remodelação da sociedade,

impulsionada pela conectividade e marcada pela transversalidade, descentralização e interatividade. Neste novo contexto, a intensa presença das tecnologias digitais, especialmente da internet, a instantaneidade da comunicação e a rápida acessibilidade, produção e compartilhamento de conteúdo mediados por dispositivos digitais, são aspectos fundamentais. Além disso, destaca-se a ubiquidade, hibridismo e a dissolução das fronteiras entre o mundo real e virtual, convergindo para a desterritorialidade (Heinsfeld; Pichetola, 2017).

Por outro lado, Bortolazzo (2016) adverte sobre o risco do determinismo técnico ao considerar a cultura digital apenas como um produto dos avanços tecnológicos, negligenciando o aspecto social e as intenções subjacentes a esse processo. O autor destaca que a cultura digital vai além do resultado das inovações tecnológicas, englobando também os modos de pensar e realizar atividades relacionadas a essas tecnologias, além dos efeitos e possibilidades que elas oferecem.

O entendimento de cultura digital pode ser equiparado aos termos como cibercultura, conforme discutido por Lévy (2011), e à era digital ou era da informação, conforme abordado por Castells (2019). Ambos delineiam um cenário no qual as relações entre humanos, informação e máquinas são mediadas por artefatos digitais (Bortolazzo, 2016). Segundo Bortolazzo (2016), a cultura digital é composta por uma variedade de elementos digitais, incluindo sites pessoais ou institucionais, redes sociais e artefatos digitais, além das relações estabelecidas pelos sujeitos nesse contexto. Ele destaca que o surgimento do termo "cultura digital" decorre do crescente impacto das tecnologias digitais na comunicação, onde os indivíduos participam como produtores, consumidores e

disseminadores, influenciando as relações com a realidade material e simbólica ao seu redor.

É importante salientar que, na cultura digital, a interdisciplinaridade é uma característica proeminente. As tecnologias não só interagem com várias disciplinas, como Educação, Sociologia, Filosofia, entre outras, mas também promovem a integração entre elas. Dessa forma, seu uso revela-se como uma alternativa pedagógica relevante no contexto escolar. Além disso, o ensino de Língua Portuguesa, em interface com as perspectivas da Leitura: Mídia,Texto e Leitor, desempenha um papel fundamental nesse processo. Os artefatos digitais, especialmente o ciberespaço e suas ferramentas informacionais, comunicacionais e interativas, despertam o interesse dos alunos para a complexidade do mundo, permitindo-lhes pensar de maneira mais abrangente.

Ademais, diante do cenário da cultura digital, Morin (2000) destaca a necessidade de lidar com incertezas e imprevistos no conhecimento. Nesse sentido, o ensino interdisciplinar mediado pelos artefatos digitais, que já são parte do cotidiano dos alunos, emerge como uma estratégia eficaz. Esses artefatos refletem a interconexão entre os diversos campos do saber, tornando- se essenciais para uma abordagem educacional mais completa e dinâmica. Dentro desse contexto, a Língua Portuguesa se destaca como uma ferramenta indispensável para a compreensão crítica e a expressão eficaz nesse ambiente digital, onde a narrativa, imagem e contemporaneidade desempenham um papel central.

Como mencionado por Oliveira (2013), o ensino de Língua Portuguesa deve estar intrinsecamente ligado ao contexto real, às práticas do dia a dia, às representações culturais e às diversas formas

de expressão discursiva. A compreensão da história contemporânea é um elemento vital desse ensino. Abordar a língua de maneira fragmentada resulta na distância entre o educador e, consequentemente, o aluno, em relação ao contexto histórico, cultural e social, o que por sua vez dificulta o desenvolvimento de uma postura crítica diante dos acontecimentos. Nesse sentido, a integração dos Estudos Culturais e da Narrativa, Imagem e Contemporaneidade no ensino de Língua Portuguesa enriquece a percepção dos alunos sobre a linguagem em suas diversas formas, bem como sua conexão com a sociedade e a cultura digital em constante evolução.

O ser humano é multifacetado e complexo, independentemente das mudanças ocorridas na sociedade e no ambiente escolar. O ensino da Língua Portuguesa na era digital envolve não apenas transmitir conhecimento linguístico, mas também cultivar a compreensão da complexidade da vida, incentivando os alunos a compreender e respeitar a diversidade de grupos e indivíduos que moldaram e continuam a moldar a história. Para isso, é essencial integrar os diversos campos do conhecimento, promovendo uma abordagem crítica, reflexiva, participativa e criativa entre os alunos, alinhada com a realidade multifacetada em que vivem. Nesse sentido, as perspectivas da Leitura: Mídia, Texto e Leitor amplia as oportunidades de compreensão e expressão dos alunos no contexto da Língua Portuguesa, preparando-os para uma participação ativa e significativa na sociedade digital.

3.2. Ensino de Língua Portuguesa e Cultura Digital: Abordagens Inovadoras e Visões Diversificadas

Com a evolução cultural que se iniciou no século XX, as tecnologias digitais ascenderam a uma posição proeminente na contemporaneidade (Hall, 1997). As perspectivas da Leitura: Mídia, Texto e Leitor, ao investigarem os processos comunicativos emergentes dessas transformações, consideram o receptor midiático como um agente ativo nesse cenário, atento às contradições sociais e aos conflitos culturais potencializados pelas tecnologias digitais (Heinsfeld & Pischetola, 2017).

No âmbito educacional, a fusão das perspectivas da Leitura: Mídia, Texto e Leitor proporciona reflexões profundas sobre as questões que permeiam a educação no século XXI, inclusive no ensino de Língua Portuguesa. Essas reflexões abarcam tanto as oportunidades quanto os desafios decorrentes do uso, consumo e produção dos artefatos digitais. A escola, enquanto espaço formal de educação para a vida e para a cidadania, deve ser um ambiente propício à descoberta, à construção de significados e à reflexão. Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa assume uma relevância crucial na promoção do desenvolvimento da autonomia dos alunos, capacitando-os a se tornarem sujeitos críticos e criativos, capazes de intervir reflexivamente no mundo que os cerca.

Na ótica das perspectivas da Leitura: Mídia, Texto e Leitor, a incorporação das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa se torna crucial. Através dessa abordagem, os alunos são capacitados não apenas a analisar criticamente as informações veiculadas pelas tecnologias, mas também a se tornarem produtores e disseminadores de conteúdo, revelando os discursos impostos como verdadeiros e unilaterais, representativos de interesses historicamente e culturalmente determinados (Heinsfeld & Pischetola, 2017).

No contexto educacional contemporâneo, a interseção entre as perspectivas da Leitura: Mídia, Texto e Leitor ‘e o ensino de Língua Portuguesa oferece reflexões profundas sobre questões que permeiam a educação no século XXI. Essas reflexões englobam não apenas as oportunidades, mas também os desafios decorrentes do uso, consumo e produção dos artefatos digitais. Assim, torna-se fundamental explorar como a língua portuguesa é utilizada e representada no ambiente digital, bem como compreender o papel das tecnologias na construção e na disseminação dos discursos linguísticos (Hall, 1997).

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), especialmente a internet, oferecem inúmeras possibilidades para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Desde a democratização do acesso à informação até a facilitação da comunicação entre diferentes falantes do idioma, as TDIC contribuem para uma abordagem mais dinâmica e contextualizada do ensino de língua portuguesa. Além disso, permitem o desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas em diversos contextos digitais, ampliando as oportunidades de interação e expressão dos alunos (Lévy, 2010).

Ao considerar a relevância do ensino de Língua Portuguesa vinculado à cultura digital, é crucial reconhecer que a língua é uma parte intrínseca da cultura, influenciando e sendo influenciada pelas práticas comunicativas digitais. Portanto, promover uma abordagem que integre as perspectivas da Leitura: Mídia, Texto e Leitor ao ensino de Língua Portuguesa é essencial para preparar os alunos para uma participação crítica e reflexiva na sociedade digital (Lemos, 2019).

No cenário do ensino de Língua Portuguesa, a integração das perspectivas da Leitura: Mídia, Texto e Leitor, destaca-se como fundamental para compreender os desafios e benefícios da cultura digital. Apesar dos inúmeros avanços proporcionados pelas tecnologias digitais, como a instantaneidade das trocas culturais, também enfrentamos desafios, como a sobrecarga de informações na rede, dificultando a interpretação crítica dos conteúdos (Pischetola & Heinsfeld, 2017). É crucial que a escola promova o desenvolvimento das habilidades necessárias para uma atuação cidadã responsável na sociedade digital.

Rojo e Moura (2012), ao discutirem os multiletramentos, oferecem fundamentos para um trabalho pedagógico atento à diversidade cultural e às múltiplas linguagens que circulam também nos ambientes digitais. Essa abordagem favorece uma formação ética e responsável, orientada à leitura crítica das informações e à produção colaborativa de conhecimentos. É crucial que os alunos desenvolvam não apenas habilidades de consumo, mas também de produção de conteúdo, assumindo um papel ativo na sociedade digital. As tecnologias digitais, presentes em diversas esferas da vida social, têm alterado sutilmente as práticas e instituições sociais. Contudo, essa crescente incorporação dos artefatos digitais na vida cotidiana traz consigo o desafio da invisibilização de seus efeitos, levando a um uso acrítico por parte dos usuários (Teruya, 2009). Torna-se necessário promover uma reflexão crítica sobre as intenções subjacentes a cada tecnologia, bem como sobre os impactos culturais e sociais de sua utilização.

Diante desse cenário, os artefatos digitais, como smartphones, redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp, YouTube etc.), blogs, enciclopédias colaborativas, jogos digitais, webquest e

podcasts, inseridos em diversas esferas da vida social, têm modificado as práticas e instituições sociais de forma sutil. No entanto, essa crescente presença dos artefatos digitais na rotina diária suscita o desafio da invisibilidade de seus efeitos, conduzindo a um uso acrítico por parte dos usuários (Teruya, 2009). Urge promover uma reflexão crítica sobre as intenções por trás de cada tecnologia, bem como sobre os impactos culturais e sociais de sua utilização.

Para enfrentar esse desafio, é fundamental que os professores desenvolvam atividades que incentivem os alunos a se tornarem não apenas consumidores, mas também produtores de conteúdo digital, permitindo uma participação ativa na construção da cultura digital (Teruya, 2009). Nesse contexto, a escola desempenha um papel crucial na promoção de uma educação crítica e reflexiva, preparando os alunos para uma participação ética e responsável na sociedade digital (Mattelart, 2002).

Ao integrar as tecnologias digitais na prática pedagógica, é crucial ressaltar a relevância do ensino de Língua Portuguesa em diálogo com as perspectivas da Leitura: Mídia, Texto e Leitor. Essa integração deve ser conduzida com ética, criticidade e responsabilidade, evitando um discurso tecnocrático que prometa solucionar todos os problemas sociais por meio de dispositivos técnicos (Mattelart, 2002).

Conforme destacado por Teruya (2009), a comunicação é fundamental para a expressão da identidade cultural, sendo crucial promover a criticidade na manipulação das informações que circulam por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na escola. Nesse sentido, o ensino de Língua

Portuguesa desempenha um papel essencial na análise e interpretação dos discursos presentes nas diversas mídias digitais, capacitando os alunos a compreender e produzir textos multimodais e hipermidiáticos.

Ao utilizar as tecnologias digitais, especialmente a internet e seus recursos comunicacionais, o professor deve considerar as múltiplas linguagens e a diversidade social, racial, regional, étnica e de gênero dos alunos (Martín- Barbero, 2000). É imprescindível desenvolver um trabalho interdisciplinar que leve em conta as diferentes manifestações culturais presentes na sociedade contemporânea, utilizando os artefatos digitais como ferramentas para explorar a diversidade e promover o diálogo intercultural.

Martín-Barbero (2000) ressalta a necessidade de modificar o modelo comunicativo-pedagógico predominante nas escolas, que muitas vezes é vertical e autoritário na relação entre professor e aluno. Enquanto persistirem essas características, a mera introdução de tecnologias digitais não resultará em mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, é fundamental adotar abordagens pedagógicas mais participativas e colaborativas, que estimulem a construção coletiva do conhecimento e valorizem as experiências e saberes dos estudantes.

Nesse sentido, torna-se evidente a importância de integrar esses dois campos para promover abordagens inovadoras e visões diversificadas no processo educacional. A interface entre o ensino de língua portuguesa e a cultura digital possibilita explorar os Estudos Culturais, a Narrativa, a Imagem e a Contemporaneidade, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Assim, o professor desempenha um papel crucial ao utilizar as tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas para estimular a reflexão crítica sobre os discursos presentes na sociedade e nas mídias digitais. O ensino de Língua Portuguesa não se limita apenas à gramática e à escrita, mas também envolve a análise e produção de textos multimodais, que combinam diferentes linguagens verbais e não verbais, como imagens, vídeos e áudios. A perspectiva dos multiletramentos, discutida por Rojo e Moura (2012), contribui para essa abordagem ao reconhecer a pluralidade cultural e a diversidade de linguagens mobilizadas nas práticas contemporâneas de leitura e produção textual.

É fundamental reconhecer que os alunos não são apenas consumidores passivos de informações, mas também produtores ativos de conteúdo, que interagem com diversas formas de expressão cultural e linguística em seus contextos de vida. Portanto, a educação deve proporcionar oportunidades para que desenvolvam habilidades de comunicação, colaboração e pensamento crítico, capacitando-os a participar ativamente na sociedade digital.

Além disso, é essencial que a escola esteja aberta à diversidade e promova uma cultura de respeito às diferenças, valorizando as múltiplas identidades e perspectivas dos alunos. Somente assim será possível formar cidadãos autônomos, democráticos e conscientes de seu papel na sociedade, capazes de utilizar as tecnologias digitais de forma ética, responsável e crítica.

Portanto, diante do desafio representado pela diversificação e difusão do conhecimento fora do ambiente escolar, é necessário repensar os modelos tradicionais de ensino e adotar uma

abordagem mais ampla e multidirecional, que leve em conta as múltiplas linguagens e formas de expressão presentes na cultura digital. A integração do ensino de língua portuguesa com a cultura digital oferece uma oportunidade única para transformar a educação e preparar os alunos para os desafios do século XXI.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imperativo ressaltar que no contexto da cultura digital, caracterizado pela onipresença das tecnologias digitais, especialmente a internet, e sua constante interação com a sociedade, as barreiras culturais e sociais estão gradualmente se dissipando. Essa interação entre os artefatos digitais, os indivíduos e a sociedade abre novas perspectivas para a democratização do acesso à informação e ao conhecimento.

Sob essa ótica, o ensino de Língua Portuguesa pode se enriquecer pela integração com a cultura digital, possibilitando aos alunos uma compreensão mais ampla das diversas formas de comunicação, expressão e construção de significados na contemporaneidade. Este estudo, fundamentado em uma revisão bibliográfica, explorou a integração das tecnologias digitais no ambiente educacional, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, à luz da cultura digital e das novas exigências teórico- metodológicas que ela traz consigo. Buscou-se promover a reflexão crítica sobre o uso das tecnologias, seja no consumo, na circulação ou na produção de conteúdo, visando à formação cidadã dos alunos. Desse modo, investigou-se a cultura digital, sua definição e características, considerando as mudanças culturais contemporâneas catalisadas pela revolução tecnológica e o papel central da cultura nesse contexto. Além disso, evidenciou-se as perspectivas da Leitura: Mídia,

Texto e Leitor como ferramentas essenciais para compreender a interface entre a Cultura Digital e o ensino de Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, consideramos a comunicação como elemento central da cultura, e reconhecendo a influência recíproca entre as tecnologias digitais e a cultura, é fundamental que os professores incorporem uma visão crítica ao manusear e consumir conteúdos digitais em contexto escolar, promovendo a reflexão sobre as práticas sociais e culturais mediadas pela tecnologia. Isso implica em estimular os alunos a serem agentes ativos na produção e circulação de conhecimento na sociedade digital, integrando a língua portuguesa como ferramenta de análise e expressão nesse cenário.

Portanto, defendemos um ensino de Língua Portuguesa que promova o diálogo, a multidirecionalidade e a descentralização, capacitando os alunos para serem autores críticos, autônomos e participativos em sua relação com a linguagem, a cultura e a tecnologia. Somente assim a escola estará formando indivíduos capazes de construir sua própria narrativa na sociedade contemporânea, sob a perspectiva do ensino de língua portuguesa e cultura digital, refletindo a diversidade e complexidade do mundo em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Glauce Corrêa. Leitura e produção textual: uma abordagem sobre a articulação das novas tecnologias na escola com o ensino de Língua Portuguesa. Asas da Palavra, Belém, v. 14, n. 2, p. 23-31, 2017. Publicado em: 7 mar. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.17648/1415-7950-v14n2-997. Acesso em: 29 out. 2026.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. O imperativo da cultura digital: entre novas tecnologias e estudos culturais. Revista Cadernos de Comunicação, Santa Maria, v. 20, n. 1, art. 1, p. 1-24, jan/abr. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/viewFile/ 22133/pdf. Acesso em: 13 jan. 2024.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2019.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 36-61, maio/ago. 2003.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº 2, p. 15-46, jul./dez. 1997. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/ article/view/71361. Acesso em: 07 jan. 2024.

HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA, Magda. Cultura digital e educação: uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. esp. 2, p. 1349-1371, ago./2017. Disponível em: http://doi.org/10.21723/riaee.v12.n.esp.2.10301. Acesso em: 10 jan. 2024.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (Orgs.). Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre/ RS: Sulina, 2019. p. 11-23.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 2018.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual. São Paulo: editora 34, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. Revista Comunicação e Educação, USP, São Paulo, n. 18, p. 51-61, maio-ago. 2000. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920/39642. Acesso em: 12 fev. 2024.

MATTELART, Armand. História da sociedade da informação. São Paulo: Loyola, 2002.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2013. p. 11-65.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. 2015. Disponível em: http://www2. eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Nucia A. S. Ensino de História e interdisciplinaridade. In: SILVA, Cristiani Bereta da; ZAMBONI, Ernesta (Orgs.). Ensino de história, memória e culturas. Curitiba, PR: CRV, 2013. p. 209-227.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TERUYA, Teresa Kazuko. Sobre mídia, educação e estudos culturais. In. MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Orgs.). Pesquisa em educação: múltiplos olhares. Maringá: Eduem, 2009. p. 151-16.

---

[1] Mestra em Letras-UFMA/Doutoranda em Letras-UNISC.

[2] Mestre em Letras-UNISC/Doutorando em Letras-UNISC.

[3] Mestre em Letras-UNISC/Doutorando em Letras-UNISC.